

RESENHAS

GUIDO, Humberto A. de Oliveira. *Giambattista Vico: a filosofia e a educação da humanidade*. Petrópolis: Vozes, 2004. 126 p.

*Marcos César Seneda**

Este livro apresenta a reflexão social de Giambattista Vico e seu projeto de emancipação do homem como dois aspectos inseparáveis de sua filosofia. Em sua Introdução, H. Guido retrata, em traços breves mas bem marcados, o mundo em que Vico se movia e no qual surgiu sua obra. Assim conhecemos a cidade, a vida social e os compromissos de Vico e também a universidade na qual lecionou (p. 12-13). São também apresentados criticamente os mitos construídos sobre o autor e a obra, concernentes, respectivamente, à obscuridade desta e ao esquecimento daquele; ademais, é comentada a ressonância da obra na Europa, mediante sua repercussão nas obras de Jules Michelet, Max Horkheimer e Isaiah Berlin, e sua penetração no Brasil, através das obras de Antonio Cândido, Alfredo Bosi, Miguel Reale e Valério Rohden (p. 14-15).

O primeiro capítulo nos relata, inicialmente, a formação escolar e filosófica de Vico. Mediante a autobiografia do autor, H. Guido nos descreve (p. 20-25) os incidentes da infância e os primeiros anos de aprendizado do menino que, por problemas de saúde, esteve incapacitado de freqüentar a escola, tendo de atuar, já em tenra idade, quase como auto-didata. Segue-se um paralelo entre as idéias do autor sobre educação e as críticas que dirigiu aos métodos de estudo de seu tempo, inadequados para reter o engenho e a imaginação das crianças (p. 25-26). A formação acadêmica de Vico é comentada junto com a descrição dos anos iniciais de

* Professor Adjunto do Departamento de Filosofia da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

carreira, em que atuou como preceptor para a família Rocca. Nestes anos, graças à reclusão que esta atividade normalmente obriga, pôde Vico dedicar-se à leitura dos antigos, dos renascentistas e dos modernos (aqui descritos às p. 28 e 29), os quais depois tiveram influência marcante nas reflexões com que se ocupou em períodos distintos de sua vida.

Como decorrência disso, H. Guido apresenta (p. 30-33) não só a tensão do pensamento de Vico entre os antigos e os modernos, mas também seu compromisso em conciliá-los. O humanismo de Vico, portanto, é aqui pensado não como uma reação à mecânica então emergente, mas como uma tentativa de pensar a racionalidade inerente à vida social. Para expor esta tese, H. Guido apresenta (p. 34-38) a teoria do *verum-factum* a partir da oposição entre ciência humana e ciência divina. Se a ciência humana imita a divina ao simular experimentos que descrevem a natureza, tanto mais será ela capaz de descrever e compreender o mundo social, que é um produto gerado pela ação humana. Segue-se, em contraponto, um comentário do quanto essa perspectiva permitiu construir e ampliar a fundamentação da apreensão conceitual da vida social. Encerra o primeiro capítulo uma ponderação sobre o racionalismo de Vico e sobre sua postura metodológica, que pode ser reencontrada nos fundamentos das ciências que tornaram a realidade humana um objeto de estudo científico no decorrer dos séculos XIX e XX.

O segundo capítulo principia com uma concisa revisão da bibliografia atual (p. 47-52), herdeira de Benedetto Croce, que tende a considerar Vico como um anti-cartesiano ou irracionalista. Extraíndo conseqüências do texto até aqui elaborado, H. Guido então ressalta não apenas os contrastes, mas também as dívidas e inovações da filosofia de Vico quando confrontada com o cartesianismo. A seguir, a partir da separação construída por Vico entre ciência humana e ciência divina, H. Guido (p. 52-59) tece considerações meta-teóricas a partir das quais apresenta o modo como Vico concebe a fundamentação da investigação da vida social. Para alcançar este propósito, retoma a teoria do *verum-factum* e comenta, primeiro, porque Vico recorreu ao empirismo britânico para criticar

o cogito cartesiano, e, depois, porque retornou ao racionalismo para produzir a *Ciência nova*. Na última parte do segundo capítulo (p. 59-70), H. Guido expõe como Vico associa observação e racionalismo, e como constrói uma teoria da providência divina que lhe possibilita investigar o princípio da sociabilidade humana. É interessante destacar, nos argumentos de H. Guido, a estreita vinculação que Vico estabelece entre educação, racionalidade e sociabilidade, como se o fundamento da vida social devesse a cada passo ser repensado pela humanidade que o produz.

O terceiro capítulo abre-se com o mesmo tema, mas considerado inversamente: a ausência de racionalidade e sociabilidade caracterizam o estágio da barbárie (p. 73-76). O nascimento do mundo social principia com a primeira forma de educação, que é a poesia. Mas esta não é considerada como mera imitação da natureza. Conquanto seja construída a partir das sensações e da imaginação, se desempenha um papel educativo, é na medida em que ela investe o mundo natural com seu conteúdo anímico e assim gera a sua primeira forma de humanização. Segue-se uma comparação acerca do papel da poesia e da filosofia (p. 76-79): a primeira está para os sentidos e para a imaginação, assim como a segunda está para o intelecto. H. Guido mostra, contudo, que, de acordo com a concepção educativa de Vico, a filosofia não *deve* — e este *deve* encerra em si justamente um ideal educativo — representar uma negação, mas sim uma extensão progressivamente abstrata da elaboração poética. Ou seja, se bem que abstrata, a filosofia não deve abandonar as preocupações práticas contidas nas recriações poéticas dos homens primitivos.

Segue-se uma ampla consideração sobre a educação não como emancipação do indivíduo mas como emancipação da humanidade (p.80-93). Nesse sentido, não basta apenas informar e transferir conteúdos; é preciso também respeitar as etapas mais favoráveis à aquisição de cada conhecimento, evitando assim que o educando alcance o aperfeiçoamento do intelecto, mas mantenha-se embrutecido socialmente, por não perceber que a ciência deve conjuntamente promover o progresso científico e a emancipação da humanidade. H. Guido salienta que “*embora Vico tenha sido, por quase*

quarenta anos, um professor universitário, a educação infantil foi abordada em todos os seus escritos” (p. 90). A educação de que fala Vico não é, por conseguinte, uma preocupação abstrata, mas principia concretamente na infância. Sob esta ótica, H. Guido nos apresenta um amplo retrato da crítica de Vico à educação. Primeiro, educar é forçoso, pois só assim se torna acessível à criança o mundo que pode ser partilhado social e racionalmente. Segundo, é preciso respeitar as etapas concretas da infância, que são as mais propícias para a aquisição de cada conhecimento. Ou seja, o amadurecimento saudável principia com o bom cultivo da infância. Terceiro, é preciso que a educação, ao incidir sobre o indivíduo isolado, consiga transformá-lo em cidadão. Ou seja, a força da educação está em promover conjuntamente o avanço da ciência e a emancipação da humanidade.

Encerra neste livro algumas considerações (p. 95-100) de H. Guido sobre a relevância e o caráter inovador da obra de Vico. Complementa-o ainda a tradução do texto *A mente heróica* (p. 101-119), lido por Vico em uma aula magna que proferiu em 18 de outubro de 1732 na Universidade Régia de Nápoles. A tradução vem paragrafada conforme a edição crítica que está sendo publicada em Nápoles pela Guida Editora. Ao final, além da bibliografia citada e de indicações para leitura, constam também as obras de Giambattista Vico e as edições críticas na língua original.

O autor, Humberto A. de O. Guido, graduou-se em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e defendeu o mestrado e o doutorado em Filosofia da Educação na Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é Professor do Departamento de Filosofia da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, na Universidade Federal de Uberlândia. Tem dividido suas ocupações entre o Mestrado em Educação, a formação dos licenciados e as aulas de Filosofia Moderna. Quanto a estas últimas, H. Guido tem concentrado seu interesse nas questões de Filosofia da História, as quais tem investigado metodicamente a partir de Vico e Hegel.

Data de Registro: 14/03/05

Data de Aceite: 19/05/05